



## Bullying: percepções dos estudantes em uma escola pública de Brasília

### Bullying: perceptions of students in a public school in Brasilia

Lidianne Leite e Lira<sup>(1)</sup>

Página | 172

<sup>(1)</sup>Técnica em assuntos educacionais; Instituto Federal de Alagoas; Maceió, AL; lidianne.lira@ifal.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 14 de dezembro de 2018; Aceito em: 04 de fevereiro de 2019; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.*

**RESUMO:** O bullying se configura como uma violência entre pares, muito frequente no ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa foi verificar a prevalência de aspectos do bullying entre estudantes de uma escola pública do Distrito Federal, além de desvelar os sentimentos dos estudantes sobre o bullying. Trata-se de um relato de experiência realizada com estudantes adolescentes de uma escola pública. A amostragem foi por conveniência e a coleta de dados ocorreu no 1º semestre de 2011. Para análise dos dados quantitativos foi utilizada a distribuição de frequências, e análise do conteúdo para os dados qualitativos. Participaram da pesquisa 39 estudantes, dos quais, 40% já sofreram bullying, 37,5% por diversas vezes e 62,5% dos casos de bullying aconteceram na sala de aula. A maioria dos intimidadores era do sexo masculino, 56,5% das vítimas sofreram violência verbal. Metade dos entrevistados relataram que também foram agressores. Os estudantes desvelaram que o bullying gera sentimentos negativos e deve ser combatido com maior segurança nas escolas. A prevalência de bullying foi alta e os estudantes não percebem a escola como um local de prevenção da violência e promoção da cultura da paz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, educação, comportamento.

**ABSTRACT:** Bullying is a form of violence between peers, very common in the school environment. The objective of this research was to verify the prevalence of bullying aspects among students of a public school in the Federal District, as well as to reveal students' feelings about bullying. This is an experience report with adolescent students of a public school. The sampling was for convenience and the data collection took place in the first semester of 2011. For analysis of the quantitative data was used the distribution of frequencies, and analysis of the content for the qualitative data. Thirty-nine students participated in the study, of which 40% had already been bullied, 37.5% by several times and 62.5% of bullying cases occurred in the classroom. Most of the bullies were male, 56.5% of the victims suffered verbal violence. Half of the interviewees reported that they were also aggressors. Students have revealed that bullying creates negative feelings and should be tackled more safely in schools. The prevalence of bullying was high and students did not perceive the school as a place to prevent violence and promote a culture of peace.

**KEYWORDS:** Violence, education, behavior.

## INTRODUÇÃO

O bullying pode ser descrito como o “desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa” de forma constante, e engloba ações de violência verbal, física, social e sexual, como: apelidar de forma pejorativa; humilhar; discriminar; excluir; intimidar; perseguir; assediar; roubar e quebrar pertences; bater; empurrar; chutar, dentre outros (FANTE, 2005; SILVA, 2010).

A escola é descrita como o ambiente mais comum do bullying, tendo em vista ser um local de socialização, além do aspecto da imaturidade das partes envolvidas. O bullying afeta ambos os sexos, com uma prevalência maior entre os indivíduos do sexo masculino, retraídos, com biótipos que divergem da maioria, e outras características como cor da pele, gênero e orientação sexual (FANTE, 2005; SCHUCH; MUNHOZ, 2016; SILVA et al. 2018).

Apesar do conceito bullying ter se propagado por meio, principalmente da mídia, incluindo filmes e seriados que abordaram o tema, ainda é possível encontrar estudantes que percebem atos de insulto, comentários maldosos e divulgação de fotos ofensivas nas redes sociais como atitudes normais (ALBUQUERQUE et al., 2015) e de relacionar sentimentos positivos para os agressores, tais como sentir-se o melhor da escola, sentimentos de alegria e felicidade (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015).

Tanto estudantes como docentes ainda não sabem lidar com o bullying, enquanto um se cala o outro pune, mas o trabalho de diagnóstico e preventivo ainda não é prática comum nas salas de aula (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015). Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência foi realizar um diagnóstico sobre aspectos do bullying entre estudantes de uma escola pública do Distrito Federal, tais como: frequência do bullying, idade e local onde sofreu o bullying, consequências, tipificação da violência; além de desvelar os sentimentos dos estudantes sobre o bullying.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência, realizado com estudantes na faixa etária de 13 a 15 anos de uma escola pública do Distrito Federal. O procedimento de amostragem foi por conveniência.

O relato de experiência foi aplicado com propósito de fazer um diagnóstico visando verificar se os alunos já tinham tido direta ou indiretamente contato com o

bullying de alguma forma. Para avaliação dessa dimensão, foi realizada uma entrevista individual anônima mas aplicada de forma coletiva, utilizando o instrumento de pesquisa Kidscape traduzido para o português, composto por 14 questões que objetivam traçar verificar se o discente já sofreu e/ou praticou bullying (MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2011) e a proposta de uma redação.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2011, na sala de aula e com a presença do professor, que no caso também era o pesquisador, tendo em vista que foi um relato de experiência. Como estratégia inicial buscou-se verificar o conhecimento prévio dos alunos, e através das informações adquiridas, foi feita uma dinamização do assunto. Para dar continuidade, os discentes assistiram a um filme e diante do exposto puderam complementar seu entendimento sobre o assunto citado, por meio de uma redação contando suas experiências no fenômeno bullying.

As entrevistas foram realizadas de forma coletiva, com todos os discentes presentes no momento da aula. A duração da entrevista foi de aproximadamente 30 minutos e o restante da aula (cerca de 2 horas e meia) foi dedicado a exibição do filme e a escrita da redação. Todos os dados foram coletados de forma anônima e embasaram as ações futuras da pesquisadora/professora em sala de aula sobre a temática bullying.

A tabulação e análise dos dados quantitativos foi realizada no programa Excel® 2010. Para análise dos dados quantitativos foi utilizada a distribuição de frequência demonstrada em tabelas de contingência. Para os dados qualitativos foi utilizado a análise temática, definida como a descoberta dos núcleos de sentidos presentes em uma comunicação, a partir da leitura da resposta aberta do questionário foi possível detectar três categorias: segurança, punição e prevenção; na redação foram identificadas as temáticas: violência, tristeza, medo, punição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 39 estudantes, sendo a maioria do sexo masculino (66,6%). Quase metade dos participantes relataram já ter sofrido algum tipo de intimidação, agressão ou assédio, principalmente na faixa etária de 11 a 14 anos (TABELA 1) e a maioria dos intimidadores era do sexo masculino (68,75%). O sexo masculino tem sido relatado como um fator de risco para o bullying, assim como a idade menor que 13 anos (SCHUCH; MUNHOZ, 2016; SILVA et al. 2018). Contudo, esse resultado difere de outro estudo nacional (MELLO et al., 2016; SILVA et al., 2018),

onde a prevalência de bullying foi menor, possivelmente esse resultado se deve ao fato da não paridade da amostra, com um maior número de participantes do sexo masculino; mas converge com a idade que o participante sofreu o bullying (MELLO et al, 2016; SILVA et al., 2018).

**Tabela 1 – Total de alunos que declararam ter sofrido algum tipo de intimidação, agressão ou assédio e a idade que tinham quando aconteceu. Brasília, DF, 2011.**

<b>Sofreram intimidação, agressão ou assédio</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	16	41,02
Não	23	58,98
<b>Idade que aconteceu a intimidação, agressão ou assédio</b>		
Menos de 5 anos	0	0
De 5 a 11 anos	2	12,50
De 11 a 14 anos	10	62,50
Mais de 14 anos	4	25,00

Um pouco mais de um terço dos participantes relataram ter sofrido bullying diversas vezes, sendo que a maioria das vezes foi na própria sala de aula e a pelo menos 1 ano ou mais (62,5%). Vale ressaltar que nessa questão os participantes poderiam assinalar mais de uma opção, portanto a soma das porcentagens de onde aconteceu superam os 100% (TABELA 2). É notório que o bullying está presente no ambiente escolar mais do que se esperava, e é necessário começar a trabalhar esse assunto, de forma preventiva, para que não se tenha vítimas e agressores, mas multiplicadores na prevenção do bullying (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015)

**Tabela 2 – Quantidade de vezes que o entrevistado já sofreu intimidação, agressão, ou assédio e o local em que isso aconteceu. Brasília, DF, 2011.**

<b>Quantas vezes sofreu intimidação, agressão ou assédio</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 vez	8	50,00
Quase todos os dias	2	12,50
Várias vezes ao dia	0	0
Diversas vezes	6	37,50
<b>Onde aconteceu</b>		
Indo ou vindo da escola	3	18,75
No pátio da escola	4	25,00
Nos banheiros da escola	0	0
Na sala de aula	10	62,50
No refeitório da escola	0	0
Em outro local	6	37,50

Com relação ao sentimento e consequências do bullying, a maioria sentiu sensações negativas (62,5%) e consequências ruins. A maior parte dos participantes da pesquisa relata não gostar de quem pratica as intimidações (56,25%) e pouco mais de um terço (37,5%) culpam os pais dos agressores pelo comportamento do filho. Os pais têm papel fundamental nessa relação, tanto os pais dos agressores como os das vítimas; outras pesquisas envolvendo estudantes do ensino fundamental apontam uma relação direta entre bullying e baixa escolaridade dos pais (MELLO et al., 2016; SCHUCH; MUNHOZ, 2016; SILVA et al. 2018).

Pouco mais da metade das intimidações foram por meio de violência verbal e metade dos entrevistados já praticaram algum tipo de bullying (TABELA 3). Isso demonstra que uma parte das vítimas também são agressores (MARCOLINO, 2015). Com relação ao tipo de violência praticada, esta pesquisa converge com um estudo envolvendo estudantes de 11 a 16 anos, onde a violência física também foi reportada pela maioria dos entrevistados (61,2%) (SOUSA-FERREIRA; FERREIRA; MARTINS, 2014).

**Tabela 3 – Tipos de intimidação e relação dos participantes que já participaram dessas agressões. Brasília, DF, 2011.**

<b>Tipos de intimidação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Físico	5	31,25
Verbal	9	56,25
Emocional	0	0
Sexual	0	0
Racismo	2	12,50
<b>Entrevistados que já praticaram agressões</b>		
Sim	8	50,00
Não	8	50,00

A análise qualitativa englobou uma questão aberta do questionário: “O que poderia ser feito para resolver esse problema?” e as redações produzidas pelos estudantes após assistirem a um filme sobre o tema. Com relação à pergunta, a categoria “segurança” foi a mais citada, englobando as ações ostensivas da polícia e sistemas de monitoramento por câmera. Essas respostas demonstram que as crianças podem não visualizar a escola como um local de prevenção, de conscientização sobre o tema, pois é na mesma escola que acontece os casos de bullying (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Nas redações ficou claro o quanto a vítima se incomoda com uma situação de bullying, demonstrando sentimentos negativos que podem ser identificados nos trechos da redação transcritos abaixo:

Eu já sofri com o bullying [...] os meus colegas me chamavam de cara de formigão, eu ficava muito magoada porque deviam me chamar pelo meu nome [...] pedi que me mudasse de escola, mas ela não quis, eu ia pra escola com medo de fazerem algo comigo (P1).

[...] meu irmão já sofreu de bullying e não foi nada legal, ele ficou triste não queria falar com ninguém [...], ele mudou o comportamento, só chorava, não tinha mais interesse de ir a escola (P2).

Esse sentimento negativo descrito nos trechos pode levar os vitimizados a depressão, evasão escolar e/ou se tornaram futuros agressores, por uma “questão de sobrevivência emocional” (SANTOS et al.; 2013).

Por ser um relato de experiência, esta pesquisa só representa a população estudada e não deve ser generalizada, contudo, a exposição de experiências pode ajudar educadores a lidar com a temática bullying.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência do bullying entre os estudantes foi alta, com predominância do agressor e vítima do sexo masculino. A tipificação mais comum foi a violência verbal e uma parte das vítimas também exerceu o papel de agressor. A maior parte dos entrevistados tinham sentimentos negativos com relação ao bullying e acham que a culpa dos agressores praticarem bullying é dos pais. O local mais comum do bullying foi a sala de aula. Os estudantes relatam que o bullying gera sentimentos negativos e não consideram a escola como um ambiente de prevenção da violência e promoção da cultura da paz.

É necessário refletir o papel da escola, e não somente do professor, como ambiente de formalização do processo ensino/aprendizagem, que deve ir além de uma formação mecanicista, pois a escola faz parte de um período muito importante da vida dos estudantes, nela se aprende a conviver com outras pessoas, lidar com as diferenças e formar nossa personalidade.

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, I. M. N. Bullying na concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 3, p. 444-453, 2015.
2. FANTE, C. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus Editora, 2005. 224 p.
3. MARCOLINO, E. C. Violência escolar: vitimização e agressão entre adolescentes da rede pública municipal de ensino. 2015. Dissertação – Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.
4. MELLO, F. C. M. et al. Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 4, p. 866-877, out-dez., 2016.
5. MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. *Jornal de Pediatria*, v. 87, n. 1, p. 19-23.
6. SANTOS, M. M.; PERKOSKI, I. R.; KIENEN, N. *Bullying: Atitudes, Consequências e Medidas Preventivas na Percepção de Professores e Alunos do Ensino Fundamental*. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 4, p. 1017-1033.
7. SCHUCH, A; MUNHOZ, T. N. Vitimização por bullying em estudantes: estudo transversal. *Adolescência & Saúde*, v. 13, n. 2, p. 7-15, jul-set., 2016.
8. SILVA, J. L. et al. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE). *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 3, 2018.
9. SILVA, A. B. B. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro, RJ: Fontanar, 2010. 189p.
10. SOUSA-FERREIRA, T.; FERREIRA, S.; MARTINS, H. Bullying nas Escolas de Guimarães: Tipologias de Bullying e Diferenças entre Gêneros. *Psilogos*, v. 12, n. 1, p. 25-42, jun., 2014.